

Fibra desmente acordo com a Odebrecht

A notícia divulgada pela Subcomissão de Patrimônio da CPI do Orçamento sobre um "compromisso" da Construtora Odebrecht "através da Fibra", publicada ontem pelo **Jornal de Brasília** sob título "Acordo Fibra-Odebrecht sob investigação", foi contestada pelo presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro. Segundo ele, a sigla Fibra citada em documento encontrado na residência do diretor da Odebrecht (Ailton Reis) trata-se da **Filial Brasília (Fibra)** daquela empresa, e não, como se interpretou, Federação das Indústrias do DF. A interpretação de que a sigla se refere à Federação, conforme apurou o JBr, é da própria Subcomissão de Patrimônio.

O empresário Antônio Fábio Ribeiro entende que, assim, pode-se esclarecer o engano ocorrido na notícia, que estabeleceu ligação entre os protagonistas da obra referida no documento e a Federação das Indústrias do DF.

A Construtora Norberto Odebrecht, através de seu coordenador de Comunicação Social, Severino Góes, esclareceu que a empreiteira manteve com a empresa Estacon, vencedora da concorrência para a construção do edifício-sede da Justiça Federal em Goiânia, um contrato de assistência técnica durante a realização da obra. Por este motivo, explica, era comum a troca de correspondência entre os escritórios da CNO e da Estacon, em Brasília. A sigla Fibra se refere à **Filial Brasília**, de acordo com nomenclatura interna utilizada pela Estacon, segundo Góes.

O assessor da Odebrecht alega ainda que "supor a existência de um acordo entre a CNO e a Federação das Indústrias do DF não passa de mais um exercício de imaginação de alguns integrantes da CPI do Orçamento que, de maneira açodada, trazem a público informações que não correspondem à realidade".

Apesar disso, a Subcomissão de Patrimônio da CPI vai incluir em seu relatório o nome do empresário Antônio Fábio Ribeiro na relação a ser encaminhada ao Ministério Público para investigações.